



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

Bem-vindos a Évora.

Estamos encantados por vos receber nesta nossa cidade histórica que foi declarada “Património da Humanidade” há trinta e dois anos.

A cidade de Évora foi fundada, há mais de dois mil anos, pelos Romanos. Mas, a presença humana, neste território rural, com mil e trezentos quilómetros quadrados, regista vestígios com mais de cinquenta mil anos. Por exemplo, o Cromleque dos Almendres, muito mais antigo que Stonehenge, é um dos expoentes das centenas de monumentos megalíticos da região.

Em Évora, viveram e cruzaram-se diferentes povos e civilizações, dos romanos aos árabes. A ligação entre a zona rural e a cidade marcou todas as épocas históricas. O nosso Centro Histórico, património mundial único, foi moldado pela relação entre o rural e o urbano, pela formação de Portugal, pela permanência do poder real na cidade mas, sobretudo, pelo povo anónimo que a habitou e habita.

A identidade de Évora é a identidade desta inigualável região portuguesa que é o Alentejo, um terço do território continental. Identidade que é, antes de mais, cultural, com uma gastronomia única e deliciosa, o vinho, o azeite, a arquitectura ou o canto alentejano, também património da humanidade. O alentejano tem uma dignidade própria que se exprime, também, em bem receber, em cultivar a amizade e o trabalho. Nesta cidade carregada de história e tradição, estamos a construir a modernidade com as vistas largas a que a planície alentejana nos convida.

Estamos a construir uma economia virada para o futuro, diversificada e sustentável porque a paisagem e provavelmente o mais bem preservado ambiente da Europa a isso nos ensina. Temos agricultura, temos comércio e serviços, temos indústria, temos educação, tecnologia, investigação, inovação. Não temos problemas de segurança.

E, claro, também temos problemas, aliás comuns ao país, como um elevado nível de pobreza (cerca de 20%), com desemprego em queda mas preocupante (cerca de 8%),



CÂMARA MUNICIPAL
DE ÉVORA

com dificuldades de acesso a habitação e, sobretudo, o despovoamento da zona rural. A Região Alentejo, em resultado das políticas de litoralização do país, está em processo de despovoamento do mundo rural. A cidade de Évora está a crescer, está a contrariar aquelas tendências e apresenta indicadores mais positivos e acima da média.

Senhoras e senhores conferencistas,

É neste contexto estrutural que devemos olhar o papel do “Leader” e projectar o seu futuro.

A União Europeia anuncia a *coesão social e territorial* como um dos pilares da sua construção. Contudo, a tendência é para uma maior concentração económica territorial e para o agravamento do fosso entre os mais ricos e os mais pobres, logo menor coesão social. Os chamados fundos estruturais têm sido apresentados como instrumento para atingir objectivos de maior coesão entre regiões e de diminuição das assimetrias sociais. Hoje, é claro que, sem aqueles fundos, os desequilíbrios e as desigualdades territoriais e sociais seriam muito, mas muito, maiores. Mas, hoje, também é claro que os fundos, por si só, são insuficientes para atingir a coesão social e territorial.

Revisitemos a Política Agrícola Comum (PAC) no Alentejo, há alguns anos atrás. O impacto da PAC, pagando para não se produzir, foi o factor determinante para a quebra do Produto Agrícola regional, para a enorme redução de postos de trabalho, para o despovoamento acelerado do mundo rural. Os muitos milhões de euros de fundos dirigidos ao Alentejo, nos vários Quadros Financeiros Plurianuais, e que tinham como primeiro objectivo fomentar a coesão, não tiveram êxito sobretudo devido ao impacto em sentido contrário da PAC. É verdade que os fundos dirigidos à coesão permitiram um importante salto qualitativo (equipamentos, urbanismo, acessibilidades, formação, etc.) nas condições e na qualidade de vida da Região. Mas,



CÂMARA MUNICIPAL
DE ÉVORA

diminuiu o peso económico do Alentejo no país (está abaixo de 5%) e, por dia, o Alentejo perde 8 pessoas.

Fica claro que não é possível garantir uma política de coesão realmente eficaz, sem ter em conta os impactos conjugados, por vezes contraditórios, das diversas políticas e dos diversos fundos europeus.

Naturalmente, a determinação das políticas nacionais e a sua relação com os fundos comunitários modela ainda, positiva ou negativamente, os impactos regionais e na coesão.

Fica claro que não é possível garantir uma política de desenvolvimento rural e das comunidades rurais realmente eficaz, sem ter em conta os impactos conjugados, por vezes contraditórios, da PAC e dos diversos fundos europeus dirigidos ao mundo rural, como o LEADER.

Sublinho, contudo, que o LEADER tem dado um grande contributo para contrariar os indicadores negativos presentes nas comunidades rurais, tem dado um contributo importante mas insuficiente para o desenvolvimento rural e para travar o despovoamento.

Senhoras e senhores conferencistas,

Olhar o programa LEADER, valorizar as muitas experiências positivas, aprender com os erros, redesenhar orientações, responder a problemas das populações e do mundo rural são desafios que nos estão colocados.

As comunidades rurais e o mundo rural são realidades multifacetadas, realidades unas na diversidade das potencialidades e dos problemas. Respostas atomizadas ou parcelares não têm eficácia. Precisamos de novas abordagens que considerem novas visões globais e a interdependência dos problemas e objectivos a atingir.

Senhoras e senhores conferencistas,



CÂMARA MUNICIPAL
DE ÉVORA

Esta Conferência pode dar contributos de grande valia para que possamos encontrar novos caminhos, tão necessários para uma Europa onde a coesão social e a coesão territorial devem ser prioritárias.

Desejamos uma excelente Conferência e uma melhor estadia em Évora.

Obrigado